



ORIENTE MÉDIO

As principais ruas de Tel Aviv foram tomadas ontem por uma manifestação, que reuniu parentes, amigos e simpatizantes dos reféns israelenses em poder do Hamas. O ato ocorreu após uma sequência de bombardeios em Gaza

Milhares protestam contra Netanyahu

Manifestantes israelenses ocuparam as principais ruas de Tel Aviv, carregando bandeiras, cartazes e tochas em protesto à falta de ação do governo, depois de oito meses de guerra. Alguns deitaram no chão cobertos de tinta vermelha, na Praça da Democracia, para denunciar o que consideram “a morte da democracia” sob o comando do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu.

Yuval Diskin, ex-chefe da agência de segurança interna de Israel Shin Bet, classificou Netanyahu de “pior primeiro-ministro” da história do país. Muitos manifestantes acusam a coalizão de conservadores, nacionalistas e religiosos ultraortodoxos de prolongar a guerra em Gaza e colocar em perigo a segurança do país e os reféns.

Pelos dados de Israel e do Hamas, 1.194 pessoas morreram, a maioria civis, e 251 foram feitas reféns, no sul de Israel, segundo um balanço da AFP. O Exército israelense calcula que 116 pessoas seguem sob poder do grupo terrorista, outras 41 morreram.

Sequência sem fim

Uma sequência de ataques aéreos atingiu distintas regiões em Gaza, entre ontem e anteontem. Houve ofensivas a locais próximos ao escritório da Cruz Vermelha, a um campo de refugiados e a uma área residencial. Pelo menos 60 pessoas morreram e 70 ficaram feridas. A busca por desaparecidos foi intensa depois dos bombardeios. O Exército de Israel anunciou que os ataques foram feitos contra “dois pontos de infraestrutura militar do Hamas na área da Cidade de Gaza”.

Em dois bairros da Cidade de Gaza, os ataques mataram 24 pessoas. Somente no bombardeio de Al Tuffah, 20 pessoas morreram e outras quatro foram atingidas numa área perto de um campo de refugiados de Shati. O médico Mahmud Aliwa, do hospital Al Ahli, confirmou que foram recebidos 24



Manifestantes cobram providências do governo de Israel em relação ao conflito que dura oito meses

corpos após as operações aéreas. Há, ainda, 19 pessoas desaparecidas, que trabalhavam em uma fábrica em Al Tufah.

Cruz Vermelha

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) informou

que 22 pessoas morreram em um bombardeio ao escritório da entidade e a tendas que estavam ao redor do edifício onde havia refugiados palestinos acampados. Não há detalhes sobre esse ataque, mas funcionários da Cruz Vermelha informaram que houve disparos de “projéteis de

grosso calibre”. Pelo menos 45 pessoas foram feridas. O Hamas contesta os números, diz que foram 25 mortos e 50 feridos.

Um porta-voz das Forças de Defesa de Israel negou o ataque à zona humanitária. “Uma investigação inicial sugere que não há indícios de que as IDF tenham



Predominaram palavras de ordem e pedidos de apoio para as vítimas

realizado um ataque na zona humanitária de Al-Mawasi. “O incidente está sob revisão”, esclareceu o porta-voz à AFP.

O Hamas disse que esse ataque à área controlada pela Cruz Vermelha acende a luz de alerta. O grupo radical reitera que regiões em que há ajuda humanitária não podem nem devem ser ameaçadas, muito menos atacadas.

Mulheres armadas

Desde 7 de outubro de 2023, a vida mudou por completo, sobretudo para quem vive na região de Gaza. Um sentimento de insegurança, o marido em batalha ou a vontade de se defender em caso de ataque têm levado muitas mulheres israelenses a se armar. A iniciativa conta com apoio do governo.

Levantamento da AFP informa que 5 mil mulheres israelenses têm autorização de porte de arma de fogo, segundo os números do Ministério de Segurança Nacional. Mas 42 mil mulheres solicitaram uma licença para posse ou porte de arma, dos quais 18 mil pedidos foram aceitos.

“Nunca tinha pensado em comprar uma arma e obter uma licença, mas, desde 7 de outubro, as coisas mudaram um pouco”, contou Limor Gonen, professora de Ciência Política, durante uma aula de tiro na colônia israelense de Ariel,

no norte da Cisjordânia ocupada.

Com uma arma na mão, Yael Reznik, de 24 anos, disse que está mais segura. “Graças ao meu treinamento, tenho a possibilidade de defender e proteger os outros”, afirmou a gestora de comunidades virtuais, de Ariel, a 3km ao norte da cidade palestina de Salfit.

Nas ruas de Netanya, ao norte de Tel Aviv, Corine Nissim nunca sai sem sua pistola. “Depois de 7 de outubro, penso que, como a maioria das pessoas em Israel, me dei conta de que a única pessoa em que podia confiar era em mim mesma”, disse a professora de inglês.

A ONG Gun Free Kitchen Tables (Mesas de Cozinha Sem Armas, em tradução livre do inglês), fundada em 2010 em Israel por ativistas feministas, é contrária a essa corrida pelas armas entre as mulheres.

Reações

O ataque do Hamas, em outubro de 2023, a áreas ocupadas por israelenses, gerou uma resposta intensa do governo Netanyahu, eclodindo um conflito armado que não cessa. Foi lançada ofensiva militar na Faixa de Gaza, governada pelo Hamas, na qual morreram até agora mais de 37,5 mil pessoas, segundo o Ministério da Saúde palestino.

UCRÂNIA

Rússia ataca centrais energéticas

Pela oitava vez em três meses, a Rússia atacou instalações de energia na Ucrânia e bombardeou o sul e leste do país. Ao menos, sete pessoas morreram. Os bombardeios atingiram estações de geração de energia elétrica e obrigaram Kiev a importar abastecimento da União Europeia e impor cortes.

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, disse que a Rússia já destruiu metade da capacidade energética do país. O Ministério da Defesa russo informou ter executado a operação porque nos locais havia arsenais “com armamento de longo alcance e alta precisão a partir do ar e do mar”.

Autoridades russas alegam que as “instalações energéticas ucranianas alimentam a produção de armas”. Também afirmam que há armas “fornecidas pelos países ocidentais” ao Exército ucraniano. “Todos os alvos estabelecidos foram atingidos”, ressaltou um russo.

O Exército ucraniano informou que a Rússia lançou 16 mísseis e 13 drones contra infraestruturas de energia. A defesa aérea derrubou todas as estações, com exceção de quatro, segundo um comunicado militar.

Os bombardeios russos danificaram os equipamentos das instalações da Ukrenergo, que operava nas províncias de Zaporizhzhia e Lviv, segundo informações do Ministério da Energia ucraniano.

O Ministério da Energia ucraniano informou que duas pessoas ficaram feridas e foram hospitalizadas em Zaporizhzhia, uma província ocupada parcialmente pela Rússia, que abriga a maior central nuclear da Europa. Um prédio residencial foi atingido pelos bombardeios, matando uma pessoa, na região de Zaporizhzhia.

Alerta

Diante dos cortes de energia, as autoridades ucranianas apelaram por doações de painéis

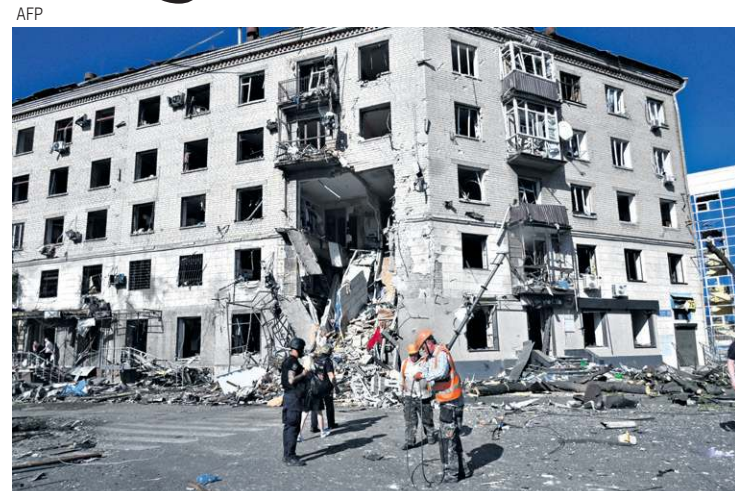
solares nas escolas e nos hospitais. O diretor executivo da operadora ucraniana DTEK, Maxime Timchenko, alertou que o país sofrerá uma grave crise no próximo inverno (verão no Brasil), caso não haja uma mobilização dos aliados ocidentais.

A Ucrânia pediu também ajuda para reconstruir sua rede de energia elétrica, o que exige investimentos significativos. Moscou e Kiev trocaram acusações ontem sobre bombardeios nos dois lados da fronteira.

Em Kharkiv, no nordeste da ex-república soviética, ao menos três pessoas morreram e 37 ficaram feridas em um bombardeio russo, anunciou o governador regional, Oleh Synehubov, no Telegram.

Ao sul, na província de Donetsk, parcialmente ocupada pela Rússia, cinco pessoas morreram em bombardeios das tropas de Moscou nas últimas 24 horas, informou o governador Vadym Filashkin.

Três homens que trabalhavam para uma empresa de construção



Equipes de resgate buscam sobreviventes em um prédio em Kharkiv

morreram em um bombardeio na área ocupada por Moscou, segundo o comandante designado pela Rússia para a região, Denis Pushilin. Em Kherson, sul do país, um drone matou um policial que trabalhava em um posto de controle, informou a força de segurança.

Na província russa de Belgorod, um homem morreu em um

bombardeio perto da fronteira com a região ucraniana de Kharkiv, segundo o governador Vyacheslav Gladkov.

Desde fevereiro de 2022, Rússia e Ucrânia estão em guerra sem trégua. Nos últimos meses, o governo russo passou a atacar refinarias e depósitos de petróleo, além das províncias fronteiriças.

COLÔMBIA

Explosão de carro-bomba mata três

A explosão de um carro-bomba deixou três mortos, inclusive um policial, e pelo menos oito feridos, no sudoeste da Colômbia. Na região, há uma forte atividade do grupo dissidente das Farc Estado-Maior Central (EMC). Anteontem, outro ataque de rebeldes foi registrado no departamento de César, no Caribe, no qual um policial morreu e outro ficou ferido. O presidente colombiano, Gustavo Petro, solidarizou-se. “Aqueles que escolheram o caminho da guerra em vez da paz vão continuar sentindo todo o peso da lei”, disse ele. A suspeita da explosão é que tenha sido motivada por grupos contrários às negociações, lideradas por Petro, com as Farc. Os ataques ocorreram a poucas horas do início das rodas de conversas, em Caracas (Venezuela) com a participação de representantes de dissidentes do movimento.